

DESEJO E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE O DESEJO E O ESTUDANTE

WISH AND EDUCATION: A STUDY PSYCHOANALYTIC ON DESIRE AND THE STUDENT

DESEO Y EDUCACIÓN: UN ESTUDIO PSICOANALÍTICO SOBRE EL DESEO Y EL ESTUDIANTE

Daniel Cardoso*

Hélio Cardoso Miranda Júnior**

RESUMO

Este artigo é fruto de uma pesquisa que buscou compreender os fatores que contribuem para o desejo do estudante em dar continuidade aos estudos. Mais especificamente, com o auxílio do filme-documentário “Nunca me Sonharam”, de Cacau Rhoden (2017), foi realizada uma pesquisa qualitativa sobre a presença do desejo na cena educativa, considerando-se os atores envolvidos nos processos de aprendizagem escolar, ou seja, alunos, professores e instituições educativas. A partir das falas dos participantes, foi possível perceber o desejo dos estudantes em sua relação com o desejo do Outro e com o desejo de saber. Como resultado, a análise das falas dos atores sociais entrevistados no documentário possibilitou verificar o atravessamento do desejo na relação entre professor e aluno, ressaltando, assim, a importância de os professores considerarem o desejo nas práticas educativas. Os resultados podem trazer contribuições para a comunidade e promover discussões sobre o tema, de modo a fazer ecoar as reflexões no campo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Psicanálise; Estudante; Escola; Desejo.

RESUMEN

Este artículo es el resultado de una investigación que buscó comprender los factores que contribuyen al deseo del estudiante de continuar sus estudios. Más específicamente, con la ayuda del documental “Nunca Me Han Soñado”, de Cacau Rhoden (2017), se realizó una investigación cualitativa sobre la presencia del deseo en la escena educativa, considerando los actores involucrados en los procesos de aprendizaje escolar, es decir, estudiantes, docentes e instituciones educativas. A partir de los dichos de los participantes, fue posible percibir el deseo del estudiante, en su relación con el deseo del Otro y

* Mestre em Psicologia (PUC Minas), danielcardoso.psi@gmail.com

**Doutor em Psicologia Clínica (USP), Professor do Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUC Minas, Endereço: Rua Ouro Preto, 617 / 1502 – Belo Horizonte – MG CEP: 30170-040, mirandahelio@yahoo.com.br

con el deseo de saber. Como resultado, el análisis de los discursos de los actores sociales entrevistados en el documental permitió verificar la intersección del deseo en la relación entre profesor y alumno, destacando así la importancia de que los profesores consideren el deseo en las prácticas educativas. Los resultados pueden traer aportes a la comunidad y promover discusiones sobre el tema, con el fin de hacer eco de reflexiones en el campo educativo.

PALABRAS CLAVE: Educación; Psicoanálisis; Alumno; Escuela; Deseo.

ABSTRACT

This article is the result of research that sought to understand the factors that contribute to the students' desire to continue their studies. More specifically, with the help of the documentary film "Não me Sonharam", by Cacau Rhoden (2017), qualitative research was carried out on the presence of desire in the educational scene, considering the actors involved in school learning processes, that is, students, teachers, and educational institutions. From the participants' statements, it was possible to perceive the student's desire in its relationship with the desire of the Other and with the desire to know. As a result, the analysis of the speeches of the social actors interviewed in the documentary made it possible to verify the intersection of desire in the relationship between teacher and student, thus highlighting the importance of teachers considering desire in educational practices. The results can bring contributions to the community and promote discussions on the topic in order to echo reflections in the educational field.

KEYWORDS: Education; Psychoanalysis; Student; School; Wish.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma pesquisa que buscou analisar os atravessamentos do desejo, enquanto conceito psicanalítico, na cena educativa, ou seja, nos atores sociais que a compõem. No cenário educacional brasileiro, é sabido que as políticas públicas não estimulam, em grande escala, um ensino adequado e a permanência dos estudantes no percurso de aprendizagem e conhecimento, ainda que a importância da educação seja consenso em nossa sociedade.

A partir da lente psicanalítica, questiona-se o que motiva os estudantes a dar prosseguimento aos estudos e, consequentemente, o que contribui para o vínculo do estudante com a escola. Acredita-se que, para além dos atravessamentos socioeconômicos acentuados em regiões de grande desigualdade, como as do Brasil, há fatores subjetivos que podem favorecer o laço educativo. Para isso, analisou-se o filme-documentário “Nunca Me Sonharam”, de Cacau Rhoden (2017), por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016/1977), tendo como conceito norteador o desejo do ponto de vista psicanalítico.

Ao entrevistar estudantes, professores, gestores e outros especialistas no tema, Cacau Rhoden (2017) utiliza a obra fílmica como uma ferramenta que pode possibilitar a mudança social evidenciando essas vozes. A presente pesquisa utiliza essas mesmas falas na tentativa de analisar o desejo como elemento fundamental da cena educativa.

Além da realidade socioeconômica, as entrevistas do filme também mostram os desejos dos estudantes e dos professores. O documentário, a começar pelo título, coloca em cena a importância do sonho, aqui como sinônimo de desejo. Assim, ao discutir a realidade educacional brasileira a partir de uma perspectiva subjetiva, este artigo tece um diálogo entre psicanálise e educação e demonstra a importância de se considerar o desejo nas práticas educativas.

2 O DESEJO E O IDEAL DO EGO

O longo percurso da psicanálise em relação ao conceito de desejo se inicia quando Freud (1996a/1900b), em “Interpretação dos Sonhos”, afirma que desejo (Wunsch) é aquilo que movimenta o aparelho psíquico do sujeito. A experiência de nutrição do bebê, exemplificada nessa obra, demonstra como a pulsão se apoia em uma necessidade fisiológica que adquire caráter psíquico. É possível distinguir que a fome implica uma necessidade, porém o choro da criança derivado dessa necessidade adquire valor de mensagem quando a mãe o reconhece e o significa como um sinal possível da fome e alimenta a criança, inserindo-a, assim, no jogo da linguagem.

Quando a criança chora, não quer mais apenas saciar a fome, mas relembrar a vivência primária de satisfação obtida na representação mental da primeira experiência de satisfação. Essa representação, no entanto, continua inatingível e passa a ser realizada através da fantasia (Nasio, 1999). Assim, o desejo ligado aos representantes pulsionais é evidenciado

nesse movimento de busca da satisfação. A tradução da palavra Wunsch, algo sonhado e idealizado, também aponta para esse movimento, afinal o sujeito deseja aquilo que acredita que lhe falta (Quinet, 2003/2000). Dessa forma, podemos entender que o desejo se expressa por meio do “eu”.

Em linhas gerais, Freud (1996c/1914) identifica que é nos cuidados que a mãe exerce sobre a criança que se dá a constituição do “eu”, ou seja, a criança é inserida na linguagem, o que provoca a distinção entre ela e a mãe. Assim, a energia libidinal da criança, que antes se realizava de forma autoerótica, volta-se para o primeiro objeto de apoio: a cuidadora. Essa relação, no entanto, sofre a intervenção da função paterna, momento em que se instaura a Lei. (Dor, 1989; Garcia-Roza, 2009; Nasio, 1999; Nasio, 2007).

Com a dissolução do complexo de Édipo, o desejo incestuoso é recalcado e sua realização passa a se dar através da fantasia, apoiando-se nas formações do inconsciente, entre elas, as manifestações sintomáticas e os sonhos. Esse retorno do material inconsciente através dos representantes pulsionais nos mostra que, como mecanismo de defesa, o recalque não é totalmente eficaz. Freud utiliza, para a conjugação entre desejo e defesa, o termo “formação de compromisso”, pois, além de realização de desejo, as formações do inconsciente são fruto também da censura exercida pelo “eu” (Nasio, 1999).

Em outras palavras, por se tratar de algo que gera desprazer, o material inconsciente só consegue atingir a consciência por servir a dois senhores: se, por um lado, trata de um desejo inconsciente, por outro, associa-se a outros representantes psíquicos que, em determinada medida, provocam menos desprazer.

Em resumo, pode-se compreender o aparelho psíquico em quatro tempos: (1) a busca de prazer ou a redução da tensão, que, por sua vez, pode gerar um desprazer consciente; (2) a força exercida pela barreira de recalque, que interrompe o escoamento de energia; (3) as novas excitações, geradas pelo retorno da energia ao nível inconsciente; e (4) a satisfação parcial, ocasionada pela transposição da barreira do recalque (Nasio, 1999). Vale ressaltar que, diante da impossibilidade de satisfação plena, elegem-se inúmeros objetos substitutivos na busca de uma realização parcial.

Diante do exposto, pode-se perceber a centralidade da falta na constituição do aparelho psíquico, no sentido de que a satisfação obtida é sempre parcial e realizada com objetos substitutivos. A partir disso, surge o desejo, força que coloca o aparelho psíquico em ação, movimentando-o

na tentativa de retornar a um estado anterior, impossível de ser alcançado, de satisfação plena. Nesse sentido, pode-se dizer que, com a entrada na cultura, o sujeito troca a satisfação imediata por outra mediada pela linguagem e, portanto, parcial. Por sua vez, essas renúncias marcam e geram um mal-estar social, mas carregam também um certo nível de bem-estar que é oferecido pela vida em sociedade. Assim, para lidar com o mal-estar, o sujeito deve encontrar formas socialmente aceitas para escoar a energia libidinal (Freud, 1996e/1929; Nasio, 1999).

Com a entrada da função paterna e a dissolução do complexo de Édipo, outros contornos são adicionados a esse movimento. De acordo com Freud (1996c/1923), a saída do complexo de Édipo é possibilitada pela formação de uma identificação especial que ele nomeou como “Ideal do Eu”. Como efeito da renúncia ao desejo incestuoso, o sujeito se identifica com os pais, o que inclui identificar-se com os ideais que eles transmitem. Para Freud, tais ideais dizem respeito às regras e convenções sociais que indicam formas possíveis de recuperar a satisfação pulsional a que teve de renunciar desde o início das experiências de prazer, na relação com o outro - pois, como já dito, a satisfação é sempre parcial -, até a conclusão do processo edípico, com a inscrição da castração simbólica e a busca de satisfações substitutivas ao desejo incestuoso em outros objetos cujo caráter idealizado é marcante. As identificações que formam os ideais também se relacionam com o campo do amor, pois implicam o desejo do sujeito de obter reconhecimento pelo esforço em seguir ou submeter-se a esses ideais.

Nesse sentido, o “Ideal do Eu” é uma imagem idealizada, constituída no sujeito, que contém os atributos necessários para obter o amor do outro, o que, a princípio, tem início na cena familiar, mas, com o passar dos anos, volta-se para o social. Com a entrada na cultura, o sujeito vai construindo identificações que compõem o seu “Ideal do Eu”, sua subjetividade, que o coloca na busca por amor e reconhecimento em suas diversas relações amorosas e sociais (Dor, 1989; Garcia-Roza, 2009; Nasio, 1999; Nasio, 2007).

3 O DESEJO E SEUS DESTINOS NA CENA EDUCATIVA

No que diz respeito ao desejo na cena educativa, dois pontos são importantes de se considerar. Em primeiro lugar, segundo a psicanálise, é possível localizar o surgimento do desejo de saber nas pesquisas infantis sobre a origem dos bebês e a diferença entre os sexos. Em segundo, os hormônios e o despertar da puberdade, após um período de latência e a

entrada na adolescência, reativa as primeiras perguntas do sujeito sobre a sexualidade e exige novas respostas.

Freud (1996b/1909), com Hans, apresenta-nos os caminhos percorridos pela criança para encontrar as respostas para suas questões sobre o mundo. A esse impulso nomeia-se “pulsão de saber”, ou seja, o impulso do sujeito em busca de saber sobre a sexualidade, a origem dos bebês e a diferença entre os sexos, o que, para Freud, dá origem à curiosidade infantil e se expande para as perguntas sobre o mundo. Diante da insuficiência das teorias sexuais infantis, a criança se volta para o social – outros adultos, outras crianças, outros materiais - em busca de respostas. É então que o sujeito passa a desejar saber sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, abrindo espaço para os processos de aprendizagem (Bonfante, 2020). No entanto, no que diz respeito à sexualidade, ela passa por um estado de latência que dura até a puberdade. Com as mudanças biológicas e hormonais que acontecem durante essa fase, o adolescente se depara com o retorno das fantasias incestuosas e das questões relacionadas ao gozo sexual, levando-o a se confrontar com a lei e culminando no afastamento dos pais.

A adolescência é o período de rever e decidir – em parte, inconscientemente – sobre as questões da sexualidade infantil reeditadas pela puberdade. Como resultado, o adolescente se dirige à sociedade e coloca à prova sua posição subjetiva diante da busca pela inserção social. Sabe-se, então, que, baseado no “Ideal do Eu”, o sujeito se posiciona em relação aos objetos de desejo, assumindo traços que considera importantes para esse processo de aceitação. Vale lembrar que esses traços são atualizações do complexo edipiano, em grande parte relacionados ao “Ideal do Eu”. Assim, o adolescente tem de encontrar, a partir dos laços sociais, traços que possibilitem que ele forje seu lugar e se sustente na relação com o outro (Rosa, 2002; Gursk e Pereira, 2016).

Nesse sentido, para se integrar socialmente e fazer parte dos grupos, o sujeito precisa encontrar referências na busca pelo reconhecimento social como membro de um grupo, que, por sua vez, tende a lhe oferecer uma posição - e isso se torna importante nessa passagem do familiar para o social. Se, antes, essa função era exercida pelo discurso parental na cena familiar, agora o sujeito procura essa validação social como forma de referência, ficando dependente das estratégias oferecidas pelo grupo no qual está ou pretende estar inserido. Tem início, então, uma atualização do processo de sedução. O adolescente passa por um movimento de assujeitamento ao desejo do Outro, representado agora pela sociedade

(Rosa, 2002).

Vale ressaltar que a adolescência não é apenas uma fase de repetição, em que o complexo de Édipo é revivido, mas de reestruturação. Há, de fato, um processo de atualização na adolescência. Como diz Rosa (2002), o jovem “reinscreve-se, superando, conservando e revelando o histórico do sujeito e conferindo-lhe novas significações” (p. 238).

No que diz respeito ao desejo, o sujeito rearticula o narcisismo para a entrada na cena social. O “Ideal do Eu”, fundado a partir do desejo do Outro familiar, encontra e se confronta com outras relações sociais e busca por identificações que possam sustentar sua estada na cena social. Suas identificações e desejos passam, então, a se articular ao grupo social em que busca inserção, seja em um grupo de amigos na escola ou no trabalho, seja, até mesmo, em grupos religiosos e esportivos ao longo da vida (Rosa, 2002).

Historicamente, as escolas se tornaram as instituições responsáveis pela transmissão da herança cultural em nossa sociedade, tendo um lugar de centralidade no processo de inserção do sujeito na cultura. O ideal educativo consiste, portanto, no controle pulsional necessário para a entrada no mundo simbólico e na cultura (Ramirez, 2008). Pode-se considerar que o vínculo educativo exerce um papel fundamental na regulação pulsional e, conseqüentemente, uma função civilizadora. Esse processo também pode ser nomeado como regulação de gozo, ou seja, o sujeito se depara com limites e compreende que não pode agir de determinadas formas, mas que existem outras possibilidades de ação deslocando a energia libidinal para atividades que são socialmente mais aceitas (Tizio, 2008).

Além de formar cidadãos, o papel na regulação pulsional implica a escola nesse movimento do sujeito em construir saídas para suas satisfações. Assim, a educação é uma das formas de construir possíveis saídas em nossa sociedade (Ramirez, 2008). No entanto, não há um caminho universal, e cada sujeito precisa encontrar uma resposta singular que inclua o desejo do Outro. Nesse momento, entram em jogo as identificações no âmbito familiar ou educacional, em que o sujeito se pauta pelo “Ideal do Eu”, índice daquilo que considera desejável (Tizio, 2008), o que pode ficar comprometido em situações de vulnerabilidade social, dificultando que o jovem encontre um Outro que ancore seu desejo (Catroli e Rosa, 2013).

Diante de um cenário de vulnerabilidade social, o sujeito pode acabar vinculando-se a laços sociais perversos na busca por uma identidade. Por isso a importância de referências que sirvam de ancoramento para que o

adolescente consiga construir identificações e se lançar em um projeto de futuro (Rosa e Vicentin, 2010).

4 QUEM PODE SONHAR?

Antes de iniciar a análise do filme-documentário, importa fazer algumas considerações sobre o Sistema Educacional Brasileiro para melhor contextualizar a fala dos entrevistados, lembrando sempre que os estudantes que fazem parte do documentário são adolescentes. Primeiramente, vale ressaltar a impossibilidade de se estabelecer uma fotografia única sobre o Sistema Educacional Brasileiro, visto que, desde o processo de redemocratização, com a Constituição Federal de 1988, o federalismo ficou estabelecido como modelo vigente no Brasil (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, 2022), e, como se verá a seguir, isso contribui para as particularidades que o sistema educacional apresenta em cada realidade político-social.

Desde a Constituinte, o país tem como fundamento a defesa dos direitos humanos. No que diz respeito mais especificamente à educação, o art. 6º da Constituição Federal resguarda, como direito social, o acesso à educação. No art. 23, fica estabelecido que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios são, juntamente, responsáveis por proporcionar o acesso à educação. O texto da Lei nº 9.394, de 1996, define que a União, para além de órgão regulador, é a responsável pelo Ensino Superior. Enquanto isso, os Estados e Distrito Federal são responsáveis, principalmente, pelo Ensino Médio, sendo que aos Municípios caberá o Ensino Fundamental e a Educação Infantil.

Ainda que a característica central da lei que regula o federalismo no cenário educacional pretenda garantir a diversidade cultural e social existente entre os Estados e entre os Municípios, é possível perceber a importância de se levarem em conta as diferenças existentes na distribuição de renda, pois, na prática, observamos o aumento da desigualdade e da vulnerabilidade em determinados lugares. Nesse sentido, ainda que insuficiente, um recorte regional, de classe e de raça contribui para melhor compreender o lugar de alguns dos entrevistados na obra de Cacau Rhoden (2017). De acordo com um infográfico produzido pelo Instituto Unibanco em 2021, baseado em dados oficiais dos últimos anos, ainda que o FUNDEB determine um valor mínimo por estudante, a discrepância na distribuição dos recursos financeiros ainda existe.

Considerando-se o ano de 2021, enquanto Maranhão (MA), Pará (PA),

Ceará (CE), Amazonas (AM), Bahia, (BA), Piauí (PI), Alagoas (AL), Pernambuco (PE), Paraíba (PB), Rio de Janeiro (RJ) e Rio Grande do Norte (RN) investiam apenas o mínimo por aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental, R\$3.349,56, Minas Gerais (MG), Espírito Santo (ES), Acre (AC), Paraná (PR), Sergipe (SE), Goiás (GO), Rondônia (RO) e Mato Grosso (MT) investiam até R\$3.968,00. Já Mato Grosso do Sul (MS), Distrito Federal (DF), Santa Catarina (SC), São Paulo (SP), Amapá (AP), Tocantins (TO), Rio Grande do Sul (RS) e Roraima (RR) investiam acima de 4 mil reais.

No entanto, as maiores desigualdades foram observadas dentro dos próprios estados (Observatório da Educação, 2021). O infográfico mostra que a diferença de investimento entre o menor valor e o maior valor por aluno, dentro de Minas Gerais, chegava a 5,1. Em números brutos, enquanto o maior valor por aluno, em Minas Gerais, alcançava R\$17.591,30, o menor valor era apenas R\$3.444,60. Quando esses dados são analisados por região, constatamos que, enquanto a média de investimento por aluno no Nordeste era de R\$2.848,88, no Sul esse valor chegava a R\$4.092,33. Já no Centro-Oeste, Sudeste e Norte, os números eram, respectivamente, R\$3.964,50, R\$3.964,50 e R\$3.615,71 (Observatório da Educação, 2021).

Vale ressaltar que os dados informados aqui se referem apenas aos investimentos em escolas públicas, o que significa que essa disparidade pode ser ainda maior na rede privada de ensino. Assim, uma vez que se fala em desigualdade, é possível verificar escolas, ainda dentro do espectro público, que alcançam resultados satisfatórios de ensino, ao passo que outras ficam abaixo do esperado.

A falta de investimento em educação também pode ser observada nos números de evasão escolar. Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto de Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (IPEC), em 2022, para o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), no Brasil, 2 milhões de crianças e adolescentes entre 11 e 19 anos abandonaram a escola antes de concluir a Educação Básica. Esses números representam 11% da amostra pesquisada, sendo que 4% pertencem à classe AB e 17% à classe DE (UNICEF, 2022).

A situação da educação no Brasil se agrava quando se faz o recorte de raça nos dados. Ao se compararem os dados de evasão escolar de 2017 e 2018, é possível observar que, enquanto a evasão escolar de estudantes negros subiu 0,1%, a de estudantes brancos diminuiu 0,1%. Dessa forma, é possível afirmar que, apesar de a evasão escolar estar reduzindo, os dados apontam que a distância entre jovens brancos e não brancos se mantém

quase a mesma, cerca de 2,8 pontos percentuais. Dos estudantes fora da escola, 59,8% são não brancos. Entre estudantes de 4 a 17 anos, os negros e indígenas fora da escola correspondem a 71,3%. No que diz respeito ao abandono escolar, os dados revelam que estudantes não brancos são mais afetados, evidenciando-se que o Sistema Educacional Brasileiro reflete, dentro das escolas, a exclusão sistemática que acontece na sociedade (Observatório da Educação, 2020).

Sabe-se que, para além dos recortes aqui estabelecidos, também há grande desigualdade de gênero no Sistema Educacional Brasileiro. Quando se pesquisa no Google ou no ChatGPT, por exemplo, palavras-chave como “evasão escolar” e “taxa de analfabetismo”, associadas a “jovens negros”, “mulheres” e “população LGBT”, é possível facilmente verificar o atravessamento dessas questões nos resultados obtidos nessas plataformas.

Mais do que trazer diversas pesquisas e números exatos, a proposta desta seção é contextualizar algumas das questões que vêm à tona ao se assistir e analisar o filme-documentário “Nunca Me Sonharam” (2017). O que se questiona aqui é para que jovem é dada a possibilidade de sonhar. Quando se pensa em estudantes de camadas sociais mais baixas, principalmente aqueles que residem e estudam em regiões periféricas de grandes cidades, é possível identificar uma acentuação nos processos de exclusão. Além da falta de recursos financeiros e da impossibilidade de acesso a bens de consumo, é possível observar um discurso social que deslegitima, nessa parcela da população, a capacidade de transmissão de valores ou ideais no discurso familiar. Esse processo acaba marcando o laço social desses adolescentes, estabelecendo sua posição em relação ao Outro (Rosa, 2010).

Salienta-se, ainda, como essa exclusão é intensificada pelas questões de gênero, raça, etnia e classe social, o que acaba por marcar uma parcela dos adolescentes brasileiros, impedindo a criação de referência para esses jovens. Assim, em vez de minimizar os impactos da segregação, muitas vezes a exclusão sistemática se repete nas instituições e amplia ainda mais a exclusão social já sofrida (Rosa, 2010).

Diante do exposto, fica evidente que as escolas se tornam importantes por serem instituições por onde circulam muitos jovens durante um longo período. Nesses espaços, os jovens também contam com figuras de referência. Além disso, em diversas regiões e para vários adolescentes, a escola é o único equipamento que possibilita o intercâmbio cultural. No

entanto, como instituição integrante da sociedade, a escola também pode se tornar veículo de exclusão ou de inclusão social.

5 O MÉTODO E A PESQUISA

Tomada como linha teórica que se debruça sobre um objeto de estudo fora da clínica, como um filme, por exemplo, de acordo com Weinnann (2017), a psicanálise é utilizada como uma lente que olha o objeto fílmico, mas que não propõe reinvenções teóricas. Nas considerações de Ramirez (2012), nesse caso se trata da psicanálise na investigação de fenômenos sociais, quer dizer, é um estudo que não conta com interpretação da enunciação dos participantes, mas de seus enunciados, já que não se trata de processo analítico.

No campo do cinema, muito se discute sobre os limites do factual e da ficcionalidade em documentários. Um filme é também a perspectiva do seu realizador sobre um objeto, o que configura um documentário não apenas como um dispositivo que permite o contato com um assunto específico, mas também possibilita a ressignificação da realidade. Ainda que seja uma representação do real, isso não apaga a capacidade de o filme-documentário provocar reflexões, pois o tratamento artístico pode potencializar a voz dos sujeitos que falam. Além do mais, por se tratar de uma obra de grande alcance, ela é colocada numa posição favorável que pode proporcionar mudanças sociais (Sbragia, 2020).

No que diz respeito à capacidade de escutar o outro, Cacau Rhoden (2017) consegue aproveitar as particularidades do documentário. O diretor nos coloca frente a adolescentes, professores e gestores que, ao expressarem sua opinião a respeito da educação, provocam os espectadores a pensar sobre o assunto. Nesse sentido, a utilização de documentários se mostra eficaz como “agente de transformação”, pois permite confrontar perspectivas, analisar a realidade e gerar movimentos que proponham saídas possíveis para os problemas sociais (Diniz, 2018).

Ainda que aponte os problemas existentes no campo da educação, “Nunca me Sonharam” parece ser eficiente na tentativa de provocar movimentos no espectador. Weinmann (2017) pontua que a maior identificação do espectador é com o olhar da câmera, o que nos faz pensar sobre o caminho que Cacau Rhoden (2017) percorre e os sentimentos que seu olhar suscita em quem assiste. Nossa pesquisa também compõe essa tessitura na busca de produzir algum sentido diante daquilo que nos afeta, todavia esse movimento acarreta uma perda, um resto, aquilo que não é

possível apreender plenamente e que nos leva a continuar buscando.

Ao tomar como objeto de análise o filme-documentário de Cacau Rhoden (2017), as falas dos entrevistados foram transcritas para facilitar o acesso ao conteúdo, organizadas a partir da divisão do diretor por temáticas e, assim, agrupadas e divididas em eixos temáticos. As transcrições feitas para a pesquisa foram fiéis, ao considerar as repetições e os vícios de linguagem. A análise se deteve nos depoimentos desses participantes, com seus enunciados acerca do assunto. Isso significa que, embora componham a obra, não se pretende aqui analisar a montagem e as cenas.

Trabalhar com a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2016) significa que, ao tratar o material escolhido, serão encontrados “núcleos de sentido” que podem contribuir com a compreensão do problema colocado. Inspirado pela psicanálise - e aqui também sustentado por essa ótica -, um dos processos desse método consiste na leitura flutuante do material escolhido (Bardin, 2016). Priorizou-se, então, os significantes que se repetem e o possível significado que se pode retirar, na tentativa de responder à questão proposta.

Ao se tomar o desejo como norte no filme-documentário, três eixos temáticos se destacaram - “Estudante”, “Professor” e “Escola” - e evidenciaram como esses atores sociais são atravessados pelo desejo na cena educativa. Uma vez que se identificaram as unidades de significado, foi possível organizá-las em categorias dentro dos eixos temáticos selecionados. No que diz respeito ao processo de interpretação, é importante pontuar que, por permitirem uma vasta aplicação, a análise das categorias desta pesquisa se dará à luz da psicanálise, o que possibilita que se leve em consideração não só aquilo que se repete na fala de todos, mas também o que é da ordem do singular.

Diante da fala dos entrevistados, foi possível depreender categorias de cada eixo temático. Vale ressaltar que as categorias surgiram do material utilizado (Bardin, 2016). No eixo temático “Estudante”, foi possível perceber que o investimento dos estudantes no processo de escolarização está intimamente ligado ao lugar que ele ocupa no desejo desses jovens, aparecendo como “desejo de saber” e “desejo do Outro”. Está incluída aqui a questão institucional e social, uma vez que as políticas do país e a desigualdade social também afetam diretamente a relação em sala de aula. Como instituição inserida na sociedade, a escola também reflete e é atravessada por questões sociais.

Por isso, ainda que não se aprofunde, aqui optou-se por agrupar algumas

falas no eixo temático “Escola” e defini-lo como uma terceira categoria: “laços”.

6 O DESEJO NA CENA EDUCATIVA

Trataremos agora dos eixos temáticos e das categorias de análise que identificamos como relacionadas à questão do desejo presente na cena educativa.

6.1 Desejo de Saber

Tendo o desejo de saber do estudante como ponto de partida desta análise, já é possível observar, logo no início do filme, o estudante Guilherme Gonçalves (Santarém - PA), de 19 anos, dizer que “é mais a curiosidade que move a gente, assim... a vontade de fazer as coisas”. Apresenta-se aqui um ponto determinante, a curiosidade, como força que impulsiona o sujeito a realizar suas ações.

Essa curiosidade também pode ser observada na fala de Hellen Lobato (17 anos - Belém - PA), quando diz que “[...] queria olhar lá no microscópio, lá, eu queria que tivesse astronomia aqui, nossa, eu queria ver os planetas assim, a lua bem de perto assim no telescópio, mas infelizmente...”. A fala de Hellen evidencia que o desejo de saber é algo que está presente nos estudantes e pode ser instigado. O professor e a escola precisam escutar as questões que os estudantes trazem sobre o mundo e capitalizá-las, transformando-as em desejo de saber.

É possível observar, pela fala de Antônio de Brito Júnior (17 anos - Cocal Dos Alves - PI), que o investimento em educação, voltado para a manutenção da curiosidade que se instaura desde o início da vida, colhe bons frutos. O estudante diz com entusiasmo que, em sua escola, há diversos tipos de olimpíadas:

Tem olimpíada de tudo, tem olimpíada de matemática, tem olimpíada de foguete, tem olimpíada de astronomia, que é adjunta com a de foguete, tem a de português, tem o jovem senador, tem olimpíada de robótica, tem olimpíada de informática, tem olimpíada de física, olimpíada de química, tem de geografia, de oceanografia também tem.

Pode-se observar que uma escola com clima agradável e que aproveita o desejo de estudar estimula a permanência de seus alunos e favorece a continuidade dos estudos. Nayara Ferreira (16 anos - Belém - PA) afirma:

“Prefiro mil vezes ficar na escola o dia todo do que ir pra orla, pro shopping, que sair”.

A fala de Ana Karoline de Melo (Teresina - PI), de 18 anos, ressalta a importância da apropriação da cultura, ao comparar a educação com uma chave: “Quando você chega num lugar, onde você... você pode ter essa chave pra abrir as portas, é algo assustador porque é um poder que você tem”. Ao evidenciar o poder da educação, a estudante nos mostra os possíveis prejuízos da falta de acesso a uma educação de qualidade. No entanto, vale ressaltar também que sua fala se refere a uma educação que aponta, justamente, para a apreciação do conhecimento, o desejo de saber.

Pensar o desejo de saber como um movimento que precisa ser sustentado nos mostra, para além das questões sociais, que é preciso que o estudante acredite que os conteúdos educacionais e culturais podem ter as respostas para os desafios da vida e do mundo. Isso faz com que o ato educativo adquira sentido na vida do sujeito, pois se apresenta como possibilidade de reconhecimento e projeto de futuro (Medel, 2008). Nesse sentido, a educação pode ser compreendida como um “antidestino”, uma vez que possibilita que o sujeito perceba seus interesses e dê sentido ao processo de aprendizagem, transformando sua vida (Leo, 2008).

O desejo de saber deriva, como já citado, da curiosidade infantil, e a perda dessa curiosidade ou sua repressão pode selar o desejo de um sujeito, por exemplo, o desejo em que o saber que vem da escola não tem importância. Assim sendo, encontramos no documentário falas de alguns estudantes cujo interesse pelo estudo parece não existir. Um deles afirma que não se lembra do que aprendeu nos anos anteriores e que isso “tira o entusiasmo de estudar”. Ele ainda afirma que “isso é um grande fator das pessoas largarem o colégio”. Francisco Ronildo da Silva (18 anos, Campos Sales - CE) também fala de sua desmotivação pessoal: “Uma impressão de que o trabalho seria mais prático, mais rápido, né? Não era bem... não era a melhor opção pra mim continuar estudando”.

As falas dos estudantes deixam evidente que há uma relação importante entre desejo e saber, lembrando que as condições de ensino podem ter, como consequência, seu desinteresse pela escola. No que diz respeito à parcela mais vulnerável da sociedade, a situação se agrava diante de um ensino descolado das experiências pessoais e sociais. Somado a isso, muitas vezes a exigência de um trabalho que garanta a sobrevivência da família acaba se sobrepondo aos estudos e impedindo que alguns jovens

deem continuidade aos estudos.

Podemos acrescentar uma proposição de Lacan (1954-1955/1987, p. 260), segundo a qual, “somente é ensino verdadeiro aquele que consegue despertar [...] esse desejo de saber que só pode surgir quando os que escutam assumem a medida da ignorância como tal [...], naquilo que ela é, como tal, fecunda”. Isso nos leva ao próximo ponto: o Outro, do qual o professor também é um representante.

5.2 Desejo do Outro

Como visto, em psicanálise, desejo é aquilo que movimenta o sujeito em direção àquilo que acredita que lhe falta. Por sua vez, o “Ideal do Eu” é constituído a partir das relações de identificação que se estabelecem durante a vida, ou seja, o sujeito busca se posicionar de acordo com aquilo que acredita ser necessário para ter o amor do outro. Assim, ao se questionar sobre os desejos do sujeito que atravessam a cena educativa, “estudar” precisa estar entre eles. A fala de Mel Duarte, poeta, mostra que, às vezes, simples gestos podem fazer a diferença para alguns estudantes:

Eu tenho muito carinho pela minha professora da 5ª série, assim... essa mulher, ela não sabe a transformação que ela fez em ter falado pra mim “continua”. Ela colocou um recado fofo no meu caderno, assim... que eu guardo até hoje e aquilo pra mim fez muita diferença. Foi aquele caderno da minha escola, no Braz Leme, na Zona Norte, que me fez falar “nossa, poesia é legal, quero fazer isso”.

Ao contrário da poeta que teve uma professora que a fez se enxergar fazendo poesia no futuro, o estudante Francisco Ronildo da Silva (Campos Sales - CE), de 18 anos, conta que se afastou da escola porque não se via naquele lugar. Ele acreditou que deixar a escola para trabalhar era melhor e, somente após receber uma carta da escola por meio de uma “busca ativa”, decidiu retornar. Ele diz: “Eu achava que eu era só mais um, assim... Também me achava um pouco incapaz, eu não me sentia bem no meio, não me sentia bem com os conteúdos, não conseguia desenvolver”. Ele relata que, pela carta que contava com a assinatura de alguns colegas, percebeu que sua presença era importante.

A fala de outra estudante também reforça isso:

Os professores acreditaram em mim até no último momento, me ajudaram a acreditar e a sonhar, e isso me ajudou também a refletir sobre as minhas condições, de onde eu estava e de onde eu poderia chegar. Eu não tinha perspectiva de vida, não tinha perspectiva de

futuro.

A importância da presença do professor e da relação estabelecida entre ele e os alunos remete ao conceito de transferência. Como elabora Kupfer (1989), a transferência de sentido que Freud afirma acontecer entre os restos diurnos e os elementos do sonho - e que também acontece na relação entre o analisante e o analista - pode ser entendida relativamente ao professor, substituto das relações com as instâncias parentais, infantis e inconscientes. De acordo com Kupfer, “na relação professor-aluno, a transferência se produz quando o desejo de saber do aluno se aferra a um elemento particular, que é a pessoa do professor” (1989 p.91). Isso está presente na narrativa quando, ao final, o estudante acrescenta que “é o professor que marca, e não a matéria”. Portanto, é evidente que a relação estabelecida entre os atores envolvidos na cena educativa, professores e estudantes, afeta diretamente o vínculo educativo.

Para Mariotto (2017), o processo de transferência assume um lugar fundamental na educação, pois o processo de aprendizagem supõe sempre alguém com quem se aprende e que é colocado pelo aluno numa posição que pode ou não proporcionar a aprendizagem. É assim que a autoridade do professor não é imposta ao aluno, mas outorgada pelo próprio aluno. Aqui o desejo fica evidente na relação entre professor e aluno.

Além da relação entre professor e estudante, vale a pena lançar luz sobre outras relações existentes na escola, quando se fala sobre o desejo do Outro na cena educativa. Os colegas, assim como os professores e os familiares, também assumem um papel importante na cena educativa. No que diz respeito à família, a fala de Felipe de Lima (Nova Olinda - CE), de 17 anos, exemplifica a importância do desejo do Outro. Ao contar sua experiência, o estudante profere a fala que nomeia o filme:

Como meus pais não foram bem-sucedidos na vida, eles também não me influenciavam, não me davam força pra estudar. Achavam que quem entrava na universidade era filho de rico. Acho que eles não acreditavam que o pobre também pudesse ter conhecimento, que pudesse ser inteligente, sabe? Pra eles, o máximo era terminar o Ensino Médio e arrumar um emprego, trabalhar de roça, tipo... vendedor, alguma coisa do tipo. Acho que nunca me sonharam sendo um psicólogo, nunca me sonharam sendo um professor, nunca me sonharam sendo um médico. Eles não sonhavam, eles não me ensinaram a sonhar, eu aprendi a sonhar sozinho. Tô aprendendo a viver também, praticamente só.

Quando afirma que seus pais não lhe haviam sonhado fazendo um curso

superior, Felipe revela que a continuidade de seus estudos poderia ser comprometida, pois se formar não estava nos sonhos que os pais tinham para ele. O ideal transmitido pelo Outro parental não incluía a escola e o estudo. Ainda que o estudante esteja, como disse, aprendendo a sonhar sozinho, sua fala aponta para a importância da família na constituição de seu desejo.

Em outras palavras, como representante do Outro para o estudante, os pais têm papel importante nesse movimento, no entanto é preciso ressaltar que, além da família, vários Outros também aparecem em sua fala. Como visto, o “Ideal do Eu” se constitui com a dissolução do Édipo, mas a posição subjetiva que o sujeito acredita que precisa ocupar para ter o amor do outro vai se atualizando a partir das identificações que faz nas relações que estabelece ao longo da vida. Assim, ainda que diga que aprendeu a sonhar sozinho, há um Outro, diferente dos pais, que serviu para que ele se questionasse e colocasse o próprio desejo em cena. Isso lhe permitiu construir algo maior do que era esperado dele.

Diante das desigualdades e, por vezes, da falta de acesso a bens culturais de uma parcela da sociedade, o papel da escola em apresentar caminhos possíveis para os estudantes se torna ainda mais importante. Por isso a fala de Airton de Sousa (21 anos - Juazeiro Do Norte - CE) de que, por ser surdo, quer ser advogado para “também ajudar os [meus] amigos surdos”, parece se referir não apenas a ajudá-los legalmente, mas também como um exemplo de que, para sonhar, é preciso, antes, acreditar que é possível alcançar algo.

Ainda sobre a questão do desejo do Outro e a relação familiar, uma estudante conta que quer se formar em pediatria. Ela diz: “Foi o sonho da minha mãe que ela não realizou, que eu vou realizar pra ela”. Aqui o desejo é realizar o sonho de outro, mas, da mesma forma como Airton mostrou acima, é preciso acreditar nisso primeiramente.

Para outros, no entanto, o desejo dos pais não é absoluto, como mostrou a fala de Felipe e, agora, a fala de Ana Carolina Mello (Vitória - ES), de 17 anos. A estudante diz: “Já disseram que eu não ia ser ninguém. Agora eu vou focar nos meus objetivos, fazer minha faculdade e realizar meus sonhos”. Percebe-se que, apesar da importância da marca que vem do Outro e que indica o lugar que o sujeito ocupa no desejo desse Outro, a estudante evidencia que essa marca, mesmo que relevante, não é totalmente determinante, pois o Outro não é encarnado apenas por algumas pessoas ou instituições, e o desejo é, justamente, o que o sujeito faz com aquilo

que vem do Outro. Por isso, a escola, como mais uma encarnação do Outro, ao ofertar possibilidades para os estudantes, também pode criar oportunidades para que eles construam seu próprio caminho.

A discussão a respeito da oferta de possibilidades aos estudantes nos leva ao último ponto a ser discutido – como a dimensão social interfere no desejo –, afinal, a situação das escolas públicas brasileiras reflete o que a sociedade espera delas e, conseqüentemente, o que espera dos estudantes que ali frequentam. Por isso, se torna impossível falar de sonho e desejo sem considerar os impactos subjetivos causados pela desigualdade em nosso país.

6.3 Os Laços Possíveis

As falas expostas até aqui deixam evidentes os atravessamentos do desejo na cena educativa. A importância de querer ensinar, de querer aprender, de sonhar com um futuro e, por último, mas longe de ser o menos importante, de saber que é possível sonhar. No entanto, como visto, a realidade brasileira desfavorece determinadas parcelas da sociedade.

Quando Felipe de Lima (Nova Olinda - CE), de 17 anos, conta que seus pais não sonharam para ele formar-se em um curso superior, sua fala indica as possibilidades de vida reais daquela família. Velado, em seu discurso, está o fato de que os pais do estudante não veem, em seu horizonte, pessoas com escolarização avançada. Em outras palavras, é possível perceber a importância de alguém que se mostre fiador desse desejo.

Quando Francisco Ronildo da Silva (Campos Sales - CE), de 18 anos, afastou-se da escola por acreditar que o trabalho daria um retorno melhor e mais rápido, sua fala aponta também para a dificuldade de se ver habitando o espaço escolar, pois, em sua realidade social, as pessoas não podem estudar e desejar ascender socialmente porque as necessidades reais da família são prioridade. Nesse sentido, a pergunta do professor André Luis Barroso nos faz pensar:

O jovem pode sonhar, mas qual jovem pode sonhar? Qual jovem que tem capacidade, tem tempo... tempo pra sonhar, né? Acordar e falar assim “hoje eu vou fazer isso”, não, não, hoje a vida tá dada pra ele. É acordar, atravessar o Rio [de Janeiro] e vir pra escola.

A fala do professor coloca em questão que, para sonhar, é preciso antes ter o básico, afinal como olhar para o futuro, se o presente é incerto? Para que seja possível olhar o mundo e enxergar possibilidades de futuro, é

preciso que o presente esteja estabelecido, estável. No documentário, o psicanalista Christian Dunker faz considerações a respeito da relação que essa população mais vulnerável possui com o conhecimento:

Pra juventude mais vulnerável, desfavorecida, a infância se encurta. Você brinca menos, você está assediado pelo... pela iminência de trabalhar mais cedo. Você tem uma relação com a aprendizagem, com a educação, que é fortemente instrumental, ou seja, aprender para... aprender uma atividade, um ofício para profissão, aprender a versão mais simples das coisas, aprender sem ambicionar muito. Essa compressão da adolescência e da infância, ela produz o que me parece ser a principal sequela psicológica, que é o encurtamento dos sonhos. Isso é pior do que oferecer oportunidades reais não equitativas. Isso é matar o futuro.

A fala do psicanalista, somada à do professor André, denunciam as dimensões que se esgarçam com a desigualdade social. Como visto, para além da necessidade das referências e da oferta de possibilidades, a desigualdade também afeta a relação dessa camada da sociedade com a educação. Nesse sentido, seja por não conseguir sonhar diante de questões mais urgentes como a falta de dinheiro, seja por não acreditar que seja possível estudar e se formar, ficam evidentes os impactos subjetivos da desigualdade. Em outro momento, Felipe conta:

Eu vivo praticamente sem ter certeza do que vai acontecer amanhã já, então eu nem espero muito. Eu tento planejar alguma coisa que vai acontecer na minha vida, mas eu não espero muito, sabe?

Pode-se dizer, então, parafraseando Felipe, que a sociedade não sonha esses jovens, não sonha uma educação que contemple essa parcela da população.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se questionar sobre o que motiva ou desmotiva os estudantes a dar continuidade aos estudos, destacou-se, a partir do filme-documentário “Nunca me Sonharam”, a importância de se levar em conta o desejo na cena educativa.

Tendo a psicanálise como lente teórica, podemos asseverar que, sendo a falta o elemento constitutivo do aparelho psíquico, o sujeito busca preencher esse vazio. Desejo, então, seria esse movimento em busca de reviver uma satisfação primária de satisfação, a busca pela

sensação imaginária de completude ou de satisfação e, em última instância, a tentativa de ser aquilo que o Outro espera, por acreditar que o reconhecimento possa preencher esse vazio.

Considerando como base as pesquisas infantis em busca de responder a questões sobre a sexualidade, o desejo de saber seria, então, a manutenção da curiosidade acerca do mundo. Sendo assim, por acreditar que estudar é importante na busca por reconhecimento ou por acreditar que estudar possa ajudar na busca de respostas para as perguntas da vida e do mundo, é possível vislumbrar a importância do desejo nesses processos.

Contudo, se, para uma grande parcela da sociedade, a escola é a única instituição que possibilita o acesso aos bens culturais, devemos questionar a quais jovens é dado o direito de sonhar. Nesses casos, a cena educativa assume um papel importante de ofertar possibilidades aos estudantes, e o professor, muitas vezes, assume o lugar de fiador do desejo dos adolescentes.

Por fim, a análise das entrevistas dos atores sociais de “Nunca me Sonharam” possibilitou cotejar o desejo presente no ato educativo. Uma vez que se propõe a ouvir estudantes, professores, gestores e outros profissionais envolvidos com a temática educacional de diversas regiões do país, o filme-documentário serviu como uma valiosa ferramenta que permitiu verificar os atravessamentos do desejo e, consequentemente, responder à questão proposta na pesquisa que originou este texto. Nesse sentido, a fala dos entrevistados evidenciou o atravessamento do desejo na relação estabelecida entre professor e aluno, ressaltando, assim, a importância de se contar com o desejo na cena educativa.

No entanto, para que o desejo possa fazer parte da realidade do ensino, há um caminho difícil. Vale ressaltar que a maior parte da população acessa a rede pública de educação, o que significa que o investimento depende de políticas públicas, ficando, assim, a cargo do interesse dos políticos eleitos e dos gestores públicos. A falta de investimento se reflete não apenas em uma escola desinteressante, mas também na desvalorização do professor e, consequentemente, na falta de capacitação dos profissionais.

Sabe-se que, ainda que a educação de qualidade seja uma pauta constante em nossa sociedade, esse discurso não se transforma em políticas públicas efetivas. Por isso, é possível salientar que esta pesquisa deixa em aberto a possibilidade de se investigarem, in loco, práticas educativas que tenham como norte o desejo. Espera-se, então, que a publicação desta pesquisa traga contribuições para a área fazendo ecoar

os dados obtidos e promovendo discussões sobre o tema. Acredita-se, assim, que esta pesquisa cumpra a função de provocar e despertar o desejo para a realização de outras pesquisas que trabalhem com a interface entre psicanálise e educação.

REFERÊNCIAS

- Anacleto, Julia Maria Borges. (2018). Conhecimento e desejo nas formulações infantis [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Repositório da Produção USP. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02052019-152444>
- Bardin, Laurence. (2016). Análise de Conteúdo (Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, trad.). São Paulo: Edições 70 (Trabalho original publicado em 1977).
- Bonfante, Julia Maria Borges. (2020). A transferência aluno-professor e o desejo de saber [Dissertação de Mestrado, Universidade Veiga de Almeida]. Repositório Produções UVA. <https://repositorio.ufsc.br/handle/12345678/2548108>
- Catrolí, Viviani Sousa do Carmo; ROSA, Miriam Debieux. (2013). O laço social na adolescência: a violência como ficção de uma vida desqualificada. *Estilos da Clínica*, 18(2), 297-317. Recuperado em 01 de outubro de 2020. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141571282013000200006&lng=pt&tlng=pt.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (2022). Brasília. Recuperado em 10 de agosto de 2022. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Diniz, Debora. (2016). A Casa dos Mortos: a ética e a estética do documentário. In R. Carneiro; L. Kind (org.), *Narrativas, Gênero e Política* (pp. 231-242) Curitiba: CRV.
- Dor, Joel. (1989). Introdução à Teoria de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem (Carlos Eduardo Reis, trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freud, Sigmund. (1996a). A Interpretação de Sonhos. In Edição Standard

- Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud (Vol. 5, pp. 205-209) Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1900).
- Freud, Sigmund. (1996b). Análise de uma fobia em um menino de cinco anos. In Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud (Vol. 10, pp. 11-133) Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1909).
- Freud, Sigmund. (1996c). Introdução ao Narcisismo. In Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud (Vol. 12, pp. 75-108) Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1914).
- Freud, Sigmund. (1996d). O Ego e o Id. In Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud (Vol. 19, p. 25-83) Rio de Janeiro: Imago, 1974 (Trabalho original publicado em 1923).
- Freud, Sigmund. (1996e). O mal-estar na civilização. In Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud (Vol. 21, pp. 75-174) Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1930).
- Garcia-Roza, Luiz Alfredo. (2009). Freud e o Inconsciente Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Gurski, Rose, & Pereira, Marcelo Ricardo. (2016). A experiência e o tempo na passagem da adolescência contemporânea. *Psicologia USP*, 27(Psicol. USP, 2016 27(3)), 429–440. <https://doi.org/10.1590/0103-656420150005>
- Kupfer, Maria Cristina (1989). Freud e a educação. O mestre do impossível. São Paulo: Editora Scipione.
- Lacan, Jacques (1987). O seminário, livro 2, O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1954-1955).
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação, Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 3 set. 2021.
- Leo, Miquel. (2008a). El sujeto de lá educación: un lugar que se construye. In H. Tizio (org.), *Reinventar el Vínculo Educativo: aportaciones de la Pedagogía Social y del Psicoanálisis* (2a ed., pp. 56-64) Espanha: Editorial Gedisa, S.A.

- MARIOTTO, Rosa M. M. Algumas contribuições da psicanálise à educação a partir dos conceitos de transferência e discurso. *Educar em Revista*. Curitiba, Brasil, n.64, p.35-48, abr./jun.2017.
- Medel, Encarna. (2008a). El sujeto de la educación: condiciones previas y oferta educativa. In H. Tizio (org.), *Reinventar el Vínculo Educativo: aportaciones de la Pedagogía Social y del Psicoanálisis* (2a ed., pp. 49-55) Espanha: Editorial Gedisa, S.A.
- Nasio, Juan-David. (1999). *O Prazer de Ler Freud* (Lucy Magalhães, trad). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Nasio, Juan-David. (2007). *Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa* (André Telles, trad). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Observatório da Educação. (2020) Instituto Unibanco. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolar/?gclid=Cj0KCQjw_r6hBhDdARIsAMIDhVvKcs4daj3NybsOKJzPTqKSIP75sFnO_JLhOcBncSXYNXREvAgVx8aAp0yEALw_wcB. Acesso em: 28 mar. 2023.
- Pisetta, Maria Angelica Mello; Besset, Vera Lopes. (2011). Alienação e separação: elementos para discussão de um caso clínico. *Psicologia Em Estudo*, 16 (Psicol. Estud., 2011 16(2)).
- Quinet, Antonio. (2003). *A Descoberta do Inconsciente: do desejo ao sintoma* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. (Trabalho original publicado em 2000).
- Ramirez, Lidia. (2008). Los niños y los adolescentes de hoy. In H. Tizio (org.), *Reinventar el Vínculo Educativo: aportaciones de la Pedagogía Social y del Psicoanálisis* (2a ed., pp. 139-152) Espanha: Editorial Gedisa, S.A.
- Ramirez, Mario Elkin. (2012). El método clínico de Freud aplicado a la investigación de fenómenos sociales. In M. E. Ramirez & H. Gallo, *El psicoanálisis y la investigación en la universidad*. (pp. 129-142). Buenos Aires: Grama.
- Rhoden, Cacau. (Diretor). (2017). *Nunca me sonharam* [Filme]. Maria Farinha Filmes.
- Rosa, Miriam Debieux, & Vicentin, Maria Cristina. (2010). Os intratáveis: o exílio do adolescente do laço social pelas noções de periculosidade

- e irrecuperabilidade. *Revista Psicologia Política*, 10(19), 107-124. Recuperado em 10 de julho de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2010000100010&lng=pt&lng=pt.
- Rosa, Miriam Debieux. (2002). Adolescência: da Cena Familiar à Cena Social. *Psicologia USP*, 13(Psicol. USP, 2002 13(2)), 227–241. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642002000200013>
- Sbragia, Piero. (2020). *Novas fronteiras do documentário: entre a factualidade e a ficcionalidade*. São Paulo: Editora Chiado Books.
- Tizio, Hebe. (2008). La posición de los profesionales en los aparatos de gestión del síntoma. In H. Tizio (org.), *Reinventar el Vínculo Educativo: aportaciones de la Pedagogía Social y del Psicoanálisis* (2a ed., pp. 165-184) Espanha: Editorial Gedisa, S.A.
- UNICEF Brasil. (2022) UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil#:~:text=Um%20estudo%20in%C3%A9dito%2C%20realizado%20pelo,profunda%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- Weinmann, Amadeu de Oliveira. (2017). Sobre a análise fílmica psicanalítica. *Revista Subjetividades*, 17(1), 1-11. <https://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v17i1.5187>